

## A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM CONSULTORIA ESPECIALIZADA

Débora Deliberal<sup>1</sup>

### RESUMO

O estudo explora a atuação de bibliotecários no contexto de consultoria especializada, uma área ainda emergente dentro da Biblioteconomia. Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação, o bibliotecário transcende os limites tradicionais de atuação, adaptando-se a novas demandas, inclusive fora das bibliotecas. A consultoria é citada como um campo de expansão para esses profissionais, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, que destacam a autonomia dos bibliotecários para prestar consultoria e emitir pareceres técnicos. A pesquisa tem como objetivo identificar as práticas de consultoria na percepção do Bibliotecário Consultor. Quanto aos aspectos metodológicos, o estudo foi desenvolvido com base em um levantamento bibliográfico e entrevista com bibliotecário consultor. Foi verificado que a formação acadêmica atual em Biblioteconomia, embora multidisciplinar, ainda não oferece preparo específico para a prática de consultoria. Os resultados indicam que a consultoria em Biblioteconomia é um campo promissor, mas que requer habilidades de liderança, gestão e uma postura empreendedora. A pesquisa sugere a inserção de disciplina que vise a consultoria, bem como, divulgação dessa área de atuação para futuros bibliotecários.

**Palavras-chave:** biblioteconomia; consultoria em Biblioteconomia; empreendedorismo.

### 1 INTRODUÇÃO

A consultoria pode ser considerada um serviço prestado por especialistas para auxiliar organizações, seja ela pública ou privada, ou pessoa física, especificamente, explorado no presente estudo de Trabalho de Conclusão de curso (TCC), com foco nas atividades de consultoria na Biblioteconomia.

Com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) as profissões tiveram que adequar-se à demanda da nova realidade. No caso específico dos bibliotecários, é possível atuar fora das bibliotecas, pois os usuários da informação estão em qualquer espaço seja de trabalho, lazer ou mesmo social. (Morigi; Pavan, 2003)

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: [debora.deliberal@gmail.com](mailto:debora.deliberal@gmail.com). Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina orientado pela Profa. Dra. Marli Dias de Souza Pinto.

Para tratar sobre consultoria em Biblioteconomia aponta-se o que determina o Parecer CNE/CES nº 492/2001, aprovado em 3 de abril de 2001, que sinaliza entre os objetivos as competências e habilidades dos graduados em Biblioteconomia, se pressupõe que o bibliotecário possa “desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres”. (Diretrizes Curriculares Nacionais, 2001, p.32)

Na área da Biblioteconomia alguns estudos já despontam sobre consultoria, entre estes cita-se os dos autores: Crispim e Jagielski (2001); Milano e Davok (2009); Pires e Fernandes (2012); Spudeit e Ferreira (2020).

As autoras Spudeit e Ferreira (2020) ressaltam o pensamento de Milano e Davok (2009), de que o bibliotecário pode prestar serviços de consultoria informacional apoiando e auxiliando a quem necessitar, transformando informação em conhecimento. Também, as autoras apontam como o gestor da informação pode atuar de forma direta ou indireta nas organizações.

A partir deste contexto o presente estudo tem como pergunta norteadora como ocorre as práticas de consultoria pelos bibliotecários na visão do bibliotecário consultor?

Para responder à pergunta de pesquisa elegeu-se como objetivo geral: Identificar as práticas de consultoria biblioteconômicas. Especificamente, objetiva-se: a) pesquisar na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) sobre o assunto; b) verificar a visão do bibliotecário consultor sobre as atividades de consultoria; c) descrever, a partir dos estudos e da visão do bibliotecário consultor, a realidade sobre a Consultoria em Biblioteconomia.

A justificativa para escolha do tema está presente na proposição inicial apontada por Gomes e Santos (2014) de que a informação como recurso, pode alterar e transformar o rumo da sociedade sendo por si só este fato fundamental na atualidade para a Biblioteconomia e para o Bibliotecário.

Busca-se, com isso uma reflexão sobre o assunto, entendendo que durante a formação os bibliotecários devem ter noções básicas sobre a consultoria na Biblioteconomia. É interessante mostrar um caminho para esses futuros profissionais, que às vezes são convocados para prestar este tipo de serviço e

precisam de subsídios, e saber como devem se posicionar sobre este campo de atuação profissional.

Com referência à questão social verifica-se que este assunto pode trazer autonomia profissional e, ter um valor significativo para os bibliotecários que se direcionam para este âmbito. Esses profissionais podem dar significativas contribuições para os usuários das mais diferentes tipologias de organizações, sejam elas públicas ou privadas, na resolução de problemas informacionais e organizacionais.

Como requisito pessoal da autora, como uma futura bibliotecária, compreende-se que as pesquisas sobre consultoria podem ajudar na especialização do assunto, garantindo o conhecimento desta área, nova e pouco explorada, que pode servir como espaço de trabalho.

Nas próximas seções apresentam-se: a Fundamentação Teórica que visa dar subsídios teóricos para o presente estudo, os Procedimentos Metodológicos, a Análise dos Dados e Interpretação dos Resultados e, por fim, as Considerações Finais e Referências.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os assuntos abordados na fundamentação teórica são: Bibliotecários: aspectos históricos e conceituais, e as competências e habilidades necessárias para um bibliotecário. E as atividades de consultoria do bibliotecário.

### **2.1 Bibliotecário: Aspectos históricos, Conceituais, Competências e Habilidades**

Nos aspectos históricos que envolvem a atuação dos bibliotecários, pode-se citar Almeida (2013, p. 1) que afirma que os primeiros bibliotecários brasileiros foram os padres jesuítas e “o primeiro curso de Biblioteconomia foi criado apenas em 1911 na Biblioteca Nacional”.

A história dos bibliotecários pode ter começado como guardiões da informação mas, com o passar do tempo e com o surgimento da necessidade de que essas informações fossem organizadas para facilitar o seu acesso, tornam-se também

disseminadores da informação. Assim, tornou-se necessário formar profissionais capacitados para armazenar, conservar, organizar, encontrar e disseminar a informação. (Gottschalg-Duque; Santos, 2018, p. 48)

Na atualidade, o bibliotecário atua de forma interdisciplinar, principalmente com o avanço das TIC's, tanto dentro quanto fora das bibliotecas, chegando a atuar inclusive em empresas ou oferecendo serviços especializados, como a consultoria informacional.

Como ressaltado por Assis (2018), o bibliotecário possui um papel fundamental para garantir o acesso a informações e de mediador da informação:

A literatura científica menciona que o profissional bibliotecário é o responsável por tornar acessíveis as informações desejadas, seja em meio físico, seja digital, aos seus usuários, desenvolvendo o papel de mediador. Como base para o alcance, a recuperação e sua posterior destinação e uso, o bibliotecário adota diferentes técnicas para o tratamento dessa informação: organização, armazenamento e disseminação. Considera-se que esses processos contribuem para a democratização do acesso à informação, ressaltando, assim, a importância do papel do bibliotecário na sociedade. (Assis, 2018 p. 16)

Bibliotecários podem ter diferentes perfis de trabalho, dentre eles há os que são mais focados em técnicas, normas e padrões, ou em cultura e educação, há os que preferem gestão e administração, os que possuem maior ligação com tecnologia, os acadêmicos, os consultores, etc. O ideal é que o bibliotecário seja capacitado em sua formação para executar todas as atividades pertinentes da profissão, mesmo tendo maior afinidade ou preferência em um perfil específico.

Os bibliotecários contam com a regularização da profissão, amparados pela Lei nº 4.084/1962, de 30 de junho de 1962. Neste documento, fica explícita a exigência que a profissão de bibliotecário só pode ser exercida mediante formação de Bacharelado em Biblioteconomia. Conforme o Art 2º o exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

- a) aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas;
- b) aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente. (Brasil, 1962)

Consta na mesma, em seu Art 6º que:

São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas

federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação.
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação.
- e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência. (Brasil, 1962)

Quanto às especialidades dos bibliotecários, a Lei também define, em seu Art 7º que:

Os Bacharéis em Biblioteconomia terão preferência, quanto à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes a:

- a) demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais ou municipais;
- b) padronização dos serviços técnicos de biblioteconomia;
- c) inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas;
- d) publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca;
- e) planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas;
- f) organização de congresso, seminários, concursos e exposições nacionais ou estrangeiras, relativas a Biblioteconomia e Documentação ou representação oficial em tais certames. (Brasil, 1962)

Em relação ao registro da profissão, a Lei nº 4.084/1962 sinaliza a estrutura e as atribuições dos Conselhos Federais e Regionais de Biblioteconomia, bem como as taxas a serem cobradas “pela expedição ou substituição de carteiras profissionais e pela certidão referente à anotação de função técnica.” (Brasil, 1962)

Com relação ao amparo que a Lei nº 4.084/1962 estabelece aos bibliotecários, os autores Gottschalg-Duque e Santos (2018, p. 57), citam “Ortega y Gasset (2006), que enxergava a regulamentação da profissão como ponto positivo, tendo em vista que representava o reconhecimento da importância da profissão para a sociedade”. (Gottschalg-Duque; Santos, 2018, p. 57) Levam a discussão acerca do assunto para o evento “Bibliotecários do Século XXI”, promovido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, e apresentam um ponto de vista discutido pelos participantes, sobre a estabilidade trazida pela lei, o grupo de discussão considera um ponto fraco e apontam que:

O ponto não está no fato de que a regulamentação da profissão seja algo ruim, mas no fato de que muitos profissionais se acomodaram diante da estabilidade proporcionada pela lei, desenvolvendo uma falsa impressão de

que o único posto de trabalho que pertence ao bibliotecário é dentro das bibliotecas, o que no quadrante foi apresentado como cultura do papel do bibliotecário. (Gottschalg-Duque; Santos, 2018, p. 57)

Prosseguindo ainda, os autores Gottschalg-Duque e Santos (2018, 57), apontam que a cultura do bibliotecário em bibliotecas como espaço de trabalho é uma das “principais razões para que os bibliotecários não explorassem outros postos de trabalho e não se aprofundassem em outras áreas que cresceram nos últimos anos, uma vez que já estavam confortáveis com os cargos em bibliotecas”.

Parece que a questão apontada pelos autores supracitados é cultural, do trabalho do bibliotecário em bibliotecas, a partir do desenvolvimento das TIC's e de novos suportes de informação, os espaços de trabalho estão fora das “quatro paredes da fora da Biblioteca”. Talvez, poderia haver maior interesse em empreender na área de consultoria, se houvesse também destaque dessa área nas disciplinas ou uma disciplina tratando do assunto, de formas de atuação de bibliotecários fora das bibliotecas. Porém, é preciso levar em consideração os perfis profissionais, e que a consultoria exige do bibliotecário um perfil de liderança, de gestão e de empreendedorismo, e, considerar que nem todos os bibliotecários carregam esse tipo de perfil.

As autoras Crispim e Jagielski (2001) falam sobre esse problema do trabalho em consultoria. Afirmam que requer a habilidade de venda e que “Essa é também uma qualidade a ser praticada, pois ter a habilidade de vendedor não é fácil, mas nada tão assustador que não se possa praticar” (Crispim; Jagielski, 2001, p. 153) e mencionam também a questão sobre a estabilidade:

A partir do momento em que se opta por tomar-se um consultor no tratamento da informação, o profissional que presta consultoria é dono da sua própria carreira, quebra a relação empregado/empregador tradicional, e como consequência a estabilidade de emprego. (Crispim; Jagielski, 2001, p. 153)

As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam as competências e habilidades do bibliotecário e as divide em gerais e específicas:

A) Gerais

- gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- formular e executar políticas institucionais;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;

- **desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;**

- responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

B) Específicas

Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;

- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;

- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;

- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;

- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação. (Diretrizes Curriculares Nacionais, 2001, p.32, grifo da autora)

No âmbito educacional, referente aos cursos de Biblioteconomia, observando as competências e habilidades apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, destaca-se o trecho grifado que enfatiza atividades autônomas de consultoria e confirma que os bibliotecários podem atuar não apenas como funcionários de uma biblioteca, mas também prestando serviços externos.

Acerca do assunto envolvendo a formação de bibliotecários e suas competências, Assis (2018), participante do evento “Bibliotecários do Século XXI”, mostra como resultado das discussões trazidas pelos participantes do evento que:

Em relação à formação acadêmica, o grupo indicou a necessidade de reformulação dos currículos dos cursos de biblioteconomia e também da atualização de suas ementas. Um dos principais motivos apresentados para essa questão foi o despreparo do recém-formado para a atuação profissional, pois muito daquilo que é exigido no mercado de trabalho não é tratado durante o período de formação. (Assis, 2018 p. 20)

Mesmo não havendo uma disciplina específica que envolva aprender sobre a consultoria, a formação atual em Biblioteconomia é multidisciplinar e, dessa forma, pode-se constatar a relevância de os alunos do curso concluírem a graduação preparados para prestar assessorias e consultorias na área de Biblioteconomia em bibliotecas, arquivos, museus e instituições. Além disso, serviços de organização pessoal, bem como serviços de normalização e assessorias particulares podem ser realizados pelos bibliotecários que atuam nesta área.

## 2.2 ATIVIDADES DE CONSULTORIA DO BIBLIOTECÁRIO

Na história do bibliotecário consultor, com a evolução dos papéis exercidos pelos bibliotecários, Silva (2005) menciona:

O bibliotecário consultor surge no Brasil do séc. XX, como resultado de todo este processo de amadurecimento da relação entre o leitor, sua leitura e o modo de vida e modo de trabalho. (Silva, 2005, *apud* Santos, 2016, p.19)

Em 2009, as autoras Milano e Davok, em um estudo sobre empresas de consultoria em Biblioteconomia, sinalizam que:

O bibliotecário surge nesse segmento prestando serviços de consultoria informacional em sua área de formação e auxiliando na transformação da informação em conhecimento. Como gestor da informação, ele sabe que a informação é a matéria prima do conhecimento, podendo assim atuar de forma direta ou indireta nas organizações. (Milano; Davok, 2009, p. 254)

Ao buscar conceituar a consultoria informacional, nos deparamos com o conceito apresentado pelas autoras Milano e Davok (2009):

A consultoria, principalmente na área da informação e do conhecimento, é uma prestação de serviços e, portanto, um bem intangível, que será oferecido para satisfazer um desejo ou necessidade sem a posse de um bem físico, exceto relatórios parciais e finais. O consultor informacional trabalha com o intelecto, com a capacidade de análise e síntese e com inúmeras variáveis componentes do conjunto de problemas importantes para o desfecho de uma avaliação técnica correta. (Milano; Davok, 2009, p. 258)

Quanto às atividades desenvolvidas pelo bibliotecário consultor, Silva (2013) ressalta que:

[...]podem atuar sozinhos, prestando serviços ou em parceria com outros profissionais como uma empresa de consultoria. As atividades realizadas condizem com sua formação, só que oferecidas a outras unidades de informação, através de uma contratação de seus serviços, diagnósticos, planejamentos, organizações e instalações de Unidades de Informação; implantação de sistemas de informação; treinamento de pessoas; prestar assessoria técnica a publicações; assessorar no planejamento de espaço físico da Unidade de Informação; participar de comissões de normatização; assessorar a validação de cursos; preparar provas para concursos; participar de bancas de concursos. (Silva, 2013. p. 24)

No site da Classificação Brasileira de Ocupações, pesquisando-se a palavra-chave “bibliotecário”, encontra-se como resultado a ocupação de Bibliotecário, entre outros sinônimos. Clicando na palavra Bibliotecário, encontra-se a descrição sumária, uma descrição acerca de bibliotecários dizendo que, além do trabalho já conhecido do profissional da informação, também “Podem prestar



serviços de assessoria e consultoria", conforme trecho citado abaixo.

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. **Podem prestar serviços de assessoria e consultoria.** (Classificação Brasileira de Ocupações, 2002, grifo da autora)

Ainda sobre a perspectiva educacional da consultoria informacional, podemos observar o que os autores Pires e Fernandes (2012) apresentam sobre o ensino deste assunto:

O bibliotecário atuando no ramo de consultoria informacional tem as funções oriundas que o curso propõe durante os anos cursados na universidade que tratam do tecnicismo do qual a graduação propõe para seus discentes. Além disso, precisa difundir a sua importância em todos os tipos de organizações, como em instituições de ensino e pesquisa e empresas públicas e privadas. (Pires; Fernandes, 2012, p. 69)

As definições apresentadas confirmam a importância deste assunto no âmbito educacional da Biblioteconomia, principalmente na formação de novos bibliotecários que podem vir a seguir este caminho. Dessa maneira, nota-se que deve haver uma atenção maior na apresentação da atuação do bibliotecário consultor no ensino de cursos de Biblioteconomia, visando uma preparação mais aprofundada para as pessoas que desejam seguir ou que acabam por seguir esta especialização dentro da Biblioteconomia.

A literatura existente sobre o assunto é limitada, por ser um assunto pouco explorado na Biblioteconomia e também por ser uma área relativamente nova. Madalena (2018) menciona que:

Não obstante, se verifica na literatura da área que ainda são poucos bibliotecários que buscam no empreendedorismo uma nova atuação. Contudo, há um mercado potencialmente favorável para ser explorado pelos bibliotecários. (Madalena, 2018, p. 51)

Observa-se na afirmação da autora que existe sim um mercado a ser explorado e diversos tipos de serviços de consultoria que podem ser prestados por bibliotecários. Dentre esses, é possível destacar a realização de mentorias, assessorias, organização pessoal e de acervos, empresarial, normalização e padronização de trabalhos, entre outros.

Verificou-se que existem, inclusive, bibliotecários especialistas em

determinadas áreas e que prestam esses serviços a outros bibliotecários e bibliotecas, trazendo um tipo de auxílio especializado para determinada situação, projeto, inovação ou problema. Há consultorias especializadas em áreas próximas à Biblioteconomia, como, por exemplo, conservação e restauro de papel, *personal organizer*, consultorias prestadas para empresas privadas e organização de arquivos pessoais.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com o objetivo do estudo, a pesquisa é exploratória e descritiva. Selltiz (1967) citado por Gil (2002, p. 41) traz a seguinte definição de pesquisa exploratória:

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. [...] (Selltiz *et al.*, 1967, p. 63 *apud* Gil, 2002, p. 41)

Conforme os autores na maioria das vezes, essas pesquisas envolvem: “(a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (Selltiz *et al.*, 1967, p. 63 *apud* Gil, 2002, p. 41)

Em prosseguimento, o autor também apresenta uma definição sobre as pesquisas descritivas:

[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. (Gil, 2002, p. 42)

Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, subsidiada pelo levantamento bibliográfico e pela pesquisa documental de acesso aberto.

A pesquisa bibliográfica cumpriu o objetivo de: pesquisar na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) sobre o assunto, utilizando as palavras-chave: consultoria; bibliotecário consultor; competências empreendedoras; prática profissional; história da Biblioteconomia. Como filtros foram utilizados: recorte

temporal: de 2000 até 2024, apresentado a seguir no Quadro 1.

Quadro 1 – Artigos de interesse recuperados na BRAPCI de 1975 a 2024.

Nº	Ano	Autor(es)	Título	Periódico
1	2020	Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit; Jackellynni Ferreira	Empreendedorismo e consultoria informacional na área jurídica	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 13, n. 2, 2020
2	2019	Crichyna da Silva Madalena; Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit; Marli Dias de Souza Pinto	Competências empreendedoras para prestação de serviços de informação por bibliotecários no Brasil	Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 9, n. 3, 2019
3	2014	Marcos Aurelio Gomes; Raimundo Nonato Macedo dos Santos	Informação e Conhecimento em Empresas de Consultoria	Ciência da Informação em Revista, v. 1, n. 1, 2014
4	2012	Erik André de Nazaré Pires; Enila Nobre Nascimento Calandrini Fernandes	O bibliotecário consultor: perfil profissional	Biblionline, v. 8, n. 2, 2012
5	2009	Manoelle Cristine Dalri Milano; Delsi Fries Davok	Consultor de informação: serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de biblioteconomia e gestão da informação	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 14, n. 1, 2009
6	2003	Valdir José Morigi; Cleusa Pavan	Entre o tradicional e o virtual: o uso das tecnologias de informação e comunicação e as mudanças nas bibliotecas universitárias	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. v. 8, n. n. 1, 2003
7	2001	Adriana Calegari Crispim; Shyrlei Karyna Jagielski	Consultoria e o profissional da informação: um campo em expansão	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. v. 6, n. n. 1, 2001

Fonte: elaborado pela autora.

No Quadro 1, os artigos foram recuperados de acesso aberto da BRAPCI, totalizando 7 (58,33%) artigos que deram subsídios para a elaboração do estudo. Sendo utilizados na fundamentação teórica o total de 12 artigos, que estão nas referências.

Como participantes da pesquisa foram considerados os bibliotecários que exercem atividades de consultoria informacional, e, para localizar estes profissionais buscou-se informações pesquisando por bibliotecários através de mídias sociais, recurso muito utilizado por esses profissionais, principalmente como forma de divulgar o seu trabalho nessa área. Foram localizados cerca de cinco bibliotecários que prestam algum tipo de serviço de especialidade em determinada área da biblioteconomia.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário enviado para os bibliotecários em questão. As questões vão abordar o assunto, perguntando aos entrevistados bibliotecários consultores sobre o desenvolvimento de competências para atuação nesse segmento e a sua experiência na área.

O questionário foi composto por oito questões: três sobre o perfil do entrevistado (formação, especialização, área de formação) e quatro sobre: 1. Você percebe que cursos de graduação de Biblioteconomia privilegiam a formação de bibliotecários autônomos? 2. Na sua graduação você cursou disciplinas ou práticas que lhe deram subsídio para atuar em consultoria em Biblioteconomia? 3. Como você percebe novas possibilidades de atuação do bibliotecário em consultoria a partir do advento das TIC's e das redes? 4. Que recomendações você daria para os futuros bibliotecários atuarem na consultoria em Biblioteconomia?

Após identificar as formas de contato, feito através de e-mail, foi enviado convite para participação deste trabalho. Após a espera de mais de 30 dias, obteve-se resposta de apenas uma bibliotecária consultora.

Os dados obtidos com as respostas são apresentados e analisados como abordagem qualitativa.

#### **4 ANÁLISE DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS**

Ao pesquisar em mídias sociais, principalmente na rede social *Instagram*, foram encontrados alguns bibliotecários que prestam serviços de consultoria e utilizam-se dessas redes como instrumento de trabalho. Identificados como consultores, pelos tipos de serviços prestados, como: mentoria para bibliotecários concurseiros, assessoria para formatação de trabalhos, consultoria para acervos pessoais e *personal organizer*.

Quanto ao perfil da participante, esta é graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina em 2019, com mestrado em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PGCIn/UFSC) em 2021, atua na área de Gestão, organização e conservação de acervos pessoais e institucionais, além da atuação como professora substituta no Curso de Graduação em Biblioteconomia Centro de Ciências Humanas e da

Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Em relação às questões do questionário apresenta-se a seguir os dados obtidos:

**Questão 1** - Você percebe que cursos de graduação de Biblioteconomia privilegiam a formação de bibliotecários autônomos?

Em resposta a questão, a mesma respondeu *“que poucas disciplinas apresentaram o assunto, mas ao se familiarizar percebeu que seria algo possível e viável”*.

**Questão 2** - Na sua graduação você cursou disciplinas ou práticas que lhe deram subsídio para atuar em consultoria em Biblioteconomia? Justifique sua resposta.

A bibliotecária ressalta a interdisciplinaridade dos cursos de Biblioteconomia e, responde que: *“Atualmente, trabalhando na área e pensando em tudo que eu aprendi, sim! Na verdade, todas as disciplinas te dão aporte uma vez que é um curso muito prático. Ex. Estudos de usuário, catalogação, gestão de unidade de informação. São ferramentas que são essenciais no meu trabalho. Sobre a consultoria “percebo, que na época era uma mentalidade de professores, às vezes por falta de experiência no mercado de trabalho e dos alunos por não querer explorar mais daquele pouco que se vê em sala de aula e, se envolver na área da consultoria mesmo.”*

A resposta para a questão pode ir ao encontro do que os autores Gottschalg-Duque e Santos (2018, p. 57) apontam, que a cultura do bibliotecário em bibliotecas como espaço de trabalho é uma das “principais razões para que os bibliotecários não explorassem outros postos de trabalho e não se aprofundassem em outras áreas que cresceram nos últimos anos, uma vez que já estavam confortáveis com os cargos em bibliotecas”.

**Questão 3** - Como você percebe novas possibilidades de atuação do bibliotecário em consultoria a partir do advento das TIC's e das redes?

Para essa questão responde que já tinha uma percepção de novos espaços de trabalho ao responder que: *“Eu já percebia isso, ao final da graduação, e com o Mestrado isso se ampliou. Com a pandemia isso se multiplicou! Eu sempre tive a certeza de que onde tem informação, onde elas precisam estar organizadas para serem achadas e estudadas pode trabalhar um bibliotecário”*.

Também apontou os locais de trabalho para bibliotecário consultor como segue: *“Seja numa biblioteca, numa empresa privada, no Recursos Humanos de uma empresa, no varejo (na organização de informações de estoque e no catálogo do site), em um laboratório, um escritório de contabilidade, etc. (onde as informações precisam estar sempre atualizadas e organizadas). Tudo está dentro de um contexto de usuários e informações a serem encontradas.”*

Para reforçar o que apontou a participante, cita-se Madalena (2018, p. 51) ao mencionar que: *“Não obstante, se verifica na literatura da área que ainda são poucos bibliotecários que buscam no empreendedorismo uma nova atuação. Contudo, há um mercado potencialmente favorável para ser explorado pelos bibliotecários.”*

**Questão 4** - Que recomendações você daria para os futuros bibliotecários atuarem na consultoria em Biblioteconomia?

Como resposta para a questão apontou questões que envolvem o perfil profissional na também as atitudes: *“Coragem de se arriscar e acreditar no seu potencial. Infelizmente a graduação nos fornece apenas 30% de tudo que a profissão exige, o resto é correr atrás e se permitir “experiência”.”*

Fala também sobre a importância de se formar e ter seu registro no CRB, e que após estes passos *“o céu é o limite”*.

Para buscar oportunidade de empresa salientou que: *“Basta uma busca rápida no Google, que você se depara com uma empresa que não organiza direito suas informações ou sites mal formulados. Seja o site de uma farmácia, um supermercado. Seja o mercadinho da esquina a uma empresa de grande porte, todos precisam fazer a gestão de sua informação de seus dados”*.

Para salientar este ponto, é possível relacionar com a citação de Crispim e Jagielski (2001, p. 153) que afirmam que a consultoria requer a habilidade de venda e que *“Essa é também uma qualidade a ser praticada, pois ter a habilidade de vendedor não é fácil, mas nada tão assustador que não se possa praticar”*.

Em complemento ao que foi perguntado e respondido, a bibliotecária adiciona que vai muito de cada profissional: *“Acredito que seja uma questão de postura individual e mudança de cultura. Até mesmo a cultura das empresas. Por exemplo: se você vê uma vaga que você pode atuar, mande seu currículo, e convença a*

*empresa de que você é o profissional apto a fazer aquele trabalho. Pode ser que no início você não assine como bibliotecário, mas se a empresa não ver o seu valor e você não valorizar a sua profissão, quem vai?"*

Faz menção de que *"Às vezes, as pessoas se formam e ficam esperando sair concurso público! Quem sabe divulgar pesquisa e exposição de dados de mais bibliotecários que atuam em outras áreas e não só biblioteca".*

Salienta que *"talvez o que falte seja os órgãos de classe como a FEBAB, CRB e/ou ACB explorar mais essas possibilidades. Na legislação não fica muito claro. Como se a gente tivesse só a obrigação de ser bibliotecário escolar, universitário e de órgãos públicos. E as fiscalizações também giram em torno só de bibliotecas".*

E com esta afirmação da entrevistada acerca da legislação lembramos o que citam Gottschalg-Duque e Santos (2018, p. 57) de que *"O ponto não está no fato de que a regulamentação da profissão seja algo ruim, mas no fato de que muitos profissionais se acomodaram diante da estabilidade proporcionada pela lei".* Lembrando também da fala de Crispim e Jagielski (2001, p. 153): *"[...]o profissional que presta consultoria é dono da sua própria carreira, quebra a relação empregado/empregador tradicional, e como consequência a estabilidade de emprego".*

Por fim, aponta que *"Na graduação fiz um trabalho que eu analisei mais de 10 vagas de emprego, e pelo menos 5 um bibliotecário poderia assumir. E para finalizar, muitas empresas têm dificuldade de organizar suas informações. Têm dificuldade de entender como o usuário busca as informações. Seja os clientes ou os próprios funcionários. E se receber um portfólio de um profissional que faz esse trabalho, é um grande campo a ser explorado".*

E com isso destaca-se a fala de Pires e Fernandes (2012, p. 69) de que o bibliotecário consultor *"[...]precisa difundir a sua importância em todos os tipos de organizações, como em instituições de ensino e pesquisa e empresas públicas e privadas."*

As percepções da bibliotecária entrevistada mostram que é possível para o bibliotecário trabalhar com consultoria, mesmo não sendo algo amplamente estudado durante a graduação. Ressalta que para chegar nessa área é necessário se arriscar e ir em busca dessa especialidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as informações obtidas identificando as práticas de consultoria com a literatura encontrada na BRAPCI e verificando a visão do bibliotecário consultor sobre as atividades de consultoria em Biblioteconomia, é possível observar que existe uma categoria, pouco explanada nos estudos biblioteconômicos, de bibliotecários nesta área, sendo esta uma parte importante da profissão, e que bibliotecários possuem potencial e formação qualificada para executar esse tipo de função.

Mesmo constando nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2001) como qualificação dos cursos de Biblioteconomia, para se tornar uma função cabível aos bibliotecários, deve haver mais atenção dos cursos acerca do ensino da consultoria prestada por bibliotecários, para que seja possível que essas funções sejam executadas com maestria e independência. As disciplinas voltadas para gestão, organização, administração e empreendedorismo, são ideais para esse tipo de preparo de futuros bibliotecários. No currículo do curso de Biblioteconomia da UFSC, nota-se que há essas disciplinas que podem servir de subsídio à especialidade de consultoria, como Empreendedorismo I, que, entretanto, poderia ser mais direcionada à capacitação de bibliotecários autônomos. Além disso, há disciplinas voltadas para administração e gestão que em geral podem ser úteis caso o aluno escolha ser autônomo.

A partir dos estudos e da visão do bibliotecário consultor, foi possível apresentar um pouco da realidade sobre a Consultoria em Biblioteconomia. Com diversos pontos, como a legislação, as diretrizes e diferentes autores com pontos de vista muito favoráveis para esta área de atuação dos bibliotecários. É um campo a ser ainda mais explorado e introduzido na formação e no cotidiano de bibliotecários.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação; citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e



documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação — resumo, resenha e resenha: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

ALMEIDA, Neília Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: **Anais do 28º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2013. p. 3450-3462. Disponível em: <https://www.portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1508>. Acesso em: 25 nov. 2023.

ASSIS, Tainá Batista de. **Perfil profissional do bibliotecário**: atual e desejado. 2018. Disponível em: [Bibliotecario do seculo XXI pensando.pdf \(ipea.gov.br\)](#) Acesso em: 25 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 4.084/1962, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 Jul.1962. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/L4084.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm). Acesso em: 25 de set. 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: [www.mtecbo.gov.br](http://www.mtecbo.gov.br). Acesso em: 14 out. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES N. 492/2001**, de 3 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, p. 32. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

CRISPIM, Adriana Calegari; JAGIELSKI, Shyrlei Karyna (2005). Consultoria e o profissional da informação: um campo em expansão. *Consulting and the information professional: a field in expansion*. **Revista ACB**, 6(1), 147–156. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/364>. Acesso em: 25 de set. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [\[Antonio-Carlos-Gil\]-Como-elaborar-projetos-de-pes\(z-lib.org\).pdf \(isctem.ac.mz\)](#). Acesso em: 25 de set. 2024.

GOMES, Marcos Aurelio; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. Informação e conhecimento em empresas de consultoria. **Ciência da Informação em Revista**, v. 1, n. 1, p. 17-27, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36416>. Acesso em: 14 out. 2023.

GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio; SANTOS, Jhonathan D. F. Santos. A

CONCORRÊNCIA DO BIBLIOTECÁRIO NO SÉCULO XXI. In: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.).

**Bibliotecário do século XXI: pensando o seu papel na contemporaneidade.** Brasília: Ipea, 2018. Cap. 3. p. 1-99. Disponível em:

[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8298/3/Bibliotecario\\_do\\_seculo\\_XXI\\_pensando.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8298/3/Bibliotecario_do_seculo_XXI_pensando.pdf). Acesso em: 25 set. 2024.

MADALENA, Críchyna da Silva. **Competências empreendedoras para a prestação de serviços de informação por bibliotecários no Brasil** / Críchyna da Silva Madalena. – Florianópolis, 2018. Disponível em:

[https://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/3015/crichyna\\_da\\_silva\\_madalena.pdf](https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/3015/crichyna_da_silva_madalena.pdf). Acesso em: 13 set. 2024.

MILANO, Manoelle Cristine Dalri; DAVOK, Delsi Fries. Consultor de informação: serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de biblioteconomia e gestão da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 1, p. 253-278, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/62811>. Acesso em: 14 out. 2023.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Entre o "tradicional" e o "virtual": o uso das tecnologias de informação e comunicação e as mudanças nas bibliotecas universitárias. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Vol. 8/9,(2003/04), p. 54-69, 2003. Disponível em: [Entre o "tradicional" e o "virtual": o uso das tecnologias de informação e comunicação e as mudanças nas bibliotecas universitárias \(ufrgs.br\)](http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/62811). Acesso em: 25 set. 2024.

PIRES, Erik André de Nazaré; FERNANDES, Enila Nobre Nascimento Calandrini. O bibliotecário consultor: perfil profissional. **Biblionline**, v. 8, n. 2, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16560>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SANTOS, Williene Silva. **A Consultoria em Biblioteconomia no Brasil: caracterização do perfil profissional**. 2016. <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/6659>  
Acesso em: 14 out. 2023

SILVA, Michelly Cunha da. **A consultoria como alternativa de atuação no mercado de trabalho do profissional bibliotecário**. 2013. Disponível em: <https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br:21074/xmlui/handle/123456789/214>  
Acesso em: 14 out. 2023.

SPUDEIT, Daniela; FERREIRA, Jackellynni. Empreendedorismo e consultoria informacional na área jurídica. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, 2020. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/328029395.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.